

Especial

Ana Maria, que falta você nos faz...

Márcio Amêndola de Oliveira | Historiador, jornalista, Executivo Público do Arquivo do Estado

Professora Doutora Ana Maria Camargo no APESP



Imagem capturada de entrevista ao Arquivo do Estado – Acervo Apesp

***“Temam menos a morte
e mais a vida insuficiente”***
(Bertolt Brecht, 1931)¹

A professora Ana Maria de Almeida Camargo nos deixou em 2023. Historiadora, professora de História Social na Universidade de São Paulo, ela destacou-se por décadas em sua atuação como educadora e pesquisadora, além de ser uma das idealizadoras do atual Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo, criado em 1984 com sua fundamental contribuição.

Mas um dos inúmeros aspectos da vida tão intensa de nossa Ana Maria é o do relacionamento professor-aluno. Tive o privilégio de ser um de seus orientandos na graduação em História, na USP, onde ouvia dos colegas que aquela pessoa simples e dedicada tinha sido uma das mais importantes vozes na revelação de fatos e documentos dos sombrios anos de chumbo, colaborando com Dom Paulo Evaristo Arns no que se chamou de “Projeto Brasil Nunca Mais”, sobre os crimes da ditadura, publicado em 1985.

Na USP a professora Ana Maria entrava em sala de aula sempre com um calhamaço de cópias de documentos, alguns originais, que nos distribuía para analisarmos, tentar lê-los e interpretá-los, mesmo que fossem manuscritos de séculos atrás – trabalho para paleógrafos! – nos ensinando como usar os documentos de arquivo.

Ela também promovia excursões de alunos ao Arquivo do Estado, ensinando a nós que as fontes primárias – os documentos de arquivo – eram fundamentais à pesquisa e à investigação dos fatos históricos.

Em uma das aulas ela trouxe um “panfletinho” rosa desbotado pelo tempo, sobre um chamado à greve de trabalhadores em Osasco, de 1968, que ela encontrou em algum lugar, ao abandono. O folheto causou-me particular emoção, pois se tratava de uma greve liderada por José Campos Barreto, o Zequinha, morto ao lado do lendário capitão Carlos Lamarca no sertão da Bahia, e eu acabara de escrever um livro sobre esse

¹ **Bertolt**, Brecht. *A mãe*. Adaptação para teatro da obra Mãe de Máximo Górkki. Lisboa – Portugal. Editora Ática-Lisboa. 1978.

momento histórico. Este documento, bem como outros milhares salvos por Ana Maria compõem seu rico acervo garimpado aqui e ali, que espero seja preservado em algum Arquivo Público.

Descobri assim, que a professora Ana Maria era uma assídua frequentadora de sebos de livros usados, onde garimpava obras interessantes e documentos de valor histórico, jogados ou esquecidos.

Lembro-me de um episódio de 2010 na USP, quando a professora Ana Maria, em parceria com o IEB-USP e a ARQ-SP compôs um grupo de trabalho para o resgate e catalogação do acervo de Adoniran Barbosa, e lá foram eles, liderados por ela para resgatar o legado do autor de 'Saudosa Maloca', 'Trem das Onze' e tantos outros sucessos do samba paulista, alguns inclusive inéditos, que vieram à luz graças a esse trabalho da professora.

Já no Arquivo do Estado, a partir de 2013 tive a sorte e o privilégio de ver e ouvir novamente a professora Ana Maria Camargo em inúmeros eventos de nossa instituição, sempre apoiando o APESP e o aprimoramento da atividade arquivística e de conservação dos documentos públicos.

Ana Maria não se ateve apenas aos Arquivos Públicos. Assessorou e orientou na formação de inúmeros espaços de memória popular, e publicou um livro sobre essas experiências, intitulado: "Centros de Memória- Uma Proposta de Definição" ²(Edições Sesc, SP, 2015) em coautoria com Silvana Goulart. Neste livro, Ana Maria nos assevera que "quando preservados e acessíveis, os documentos permitem lembrar, conhecer e projetar o futuro. Afinal, é com base nos erros e acertos cometidos que se balizam os próximos passos. À medida que a velocidade do mundo contemporâneo dá a impressão de que o tempo escapa à percepção humana, o cultivo da memória assume uma importância capital, tanto para as pessoas quanto para as coletividades".

E assim, Ana Maria contribuiu de forma definitiva para essa luta inglória, que é a preservação da memória das pessoas e das instituições. E deixa em nós uma imensa saudade... e memórias. Legou-nos uma vida mais que suficiente, uma vida, exemplos e ensinamentos que transbordarão por gerações.



Márcio Amêndola de Oliveira 2010



Acervo Pessoal

Márcio Amêndola de Oliveira 2024



Acervo Pessoal

Recebido em: 25.jun.2024
Aprovado em:04.jul.2024

² CAMARGO, Ana Maria. GOULART, Silvana. **Centros de memória: Uma proposta de definição**. São Paulo. Edições Sesc. 2015